

O Bancário

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

■ Diretor: Rui Riso | Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Ano XXXVI | N.º 200 | € 1,50

Mensal | novembro de 2018



5



Assembleia Geral
dia 27 de novembro

Votar é decidir

Encontro do GRAM

Parentalidade:
a lei é boa, vamos aplicá-la!

Segurança

na sua escolha.

Compromisso

no nosso serviço.



☎ 800 204 222
www.servilusa.pt

EDITORIAL



Rui Riso

O sindicato nacional e o soldado de passo trocado

Sim, os interesses dos que representamos estão em primeiro lugar; sim, queremos um sindicato nacional; sim, queremos unificar os Sindicatos

Certamente muitos de vós ouviram contar a história do soldado que marchava de passo trocado e, pensando que ia bem, repreendia os outros por não acertarem o passo com ele.

O que se está a passar com a unificação dos sindicatos da FEBASE não andarà muito longe disso, senão vejamos:

Os estatutos elaborados por representantes das tendências em exercício nos cinco Sindicatos e que mereceram a aprovação de todas as cinco Direções, sempre previram que a sede fosse em Lisboa, à semelhança do que acontece com a FEBASE. Os dirigentes do Norte não só nunca puseram em causa a localização, como a aprovaram. Espanta, pois, que agora rejeitem em absoluto a localização da sede do sindicato nacional.

O património dos Sindicatos foi alvo de avaliação sumária baseada nas cadernetas prediais apresentadas pelos Sindicatos, donde se concluiu que o património do Sul e Ilhas é o mais valioso, havendo ainda a acrescer o valor dos licenciamentos para as atividades que desenvolvem. Hospital, hemodiálise, Centro Clínico com radioterapia e fisioterapia, e tudo o mais respeitante à saúde, bem como também o parque de campismo, são apenas os licenciamentos mais valorizados, mas a lista podia continuar sendo que todo o património está livre de quaisquer ónus ou encargos.

Auditorias às contas: as contas do SBSI são públicas e auditadas pela Deloitte, que foi a empresa escolhida por quatro dos cinco Sindicatos da FEBASE para nos acompanhar neste processo. O Norte manifestou dúvidas sobre a capacidade técnica dos auditores mas não apresentou alternativa, comunicando apenas que tem as contas certificadas por um ROC que também as terá auditado(?).

O Norte diz que primeiro deveria ocorrer a unificação do SAMS, mas nunca disse como queria fazê-lo, ou melhor, queria partir de uma unificação de regimes antes da unificação, sabendo à partida que o caminho tinha de ser o inverso.

Quatro dos cinco Sindicatos da FEBASE têm o mesmo apoio jurídico por parte de uma sociedade de advogados com manifesta experiência em fusões e aquisições. O Norte dispensou esse apoio.

O Norte diz agora que a FEBASE não funciona nem funcionou. Ao logo dos anos que a FEBASE leva de existência, nunca o Norte apresentou qualquer proposta de alteração ao funcionamento. Ao contrário, opõe-se à alteração do modelo de financiamento, de que tem sido largamente beneficiário.

O Norte tem desenvolvido o seu argumentário contra o Sul e Ilhas. Pela sede, pelas contas, pelo património, por desrespeito para com o Sul e Ilhas e por desrespeito para com aqueles a quem disse em pelo menos dois manifestos eleitorais que queria unificar os Sindicatos.

O Norte ignora olímpicamente que o SBSI, tendo 65% e da despesa por ter 65% dos sócios, abdicou da hegemonia que daí resulta para ter 50% do poder de voto. Não é o poder que nos move.

O Norte faz comunicados a apelar ao “não”.

Quem assim procede anda de passo trocado. Decididamente, não percebeu nada do que se está a passar no setor financeiro há mais de dez anos.

Quem assim procede não percebeu que os interesses dos que representamos estão muito além de qualquer outro interesse, seja regional, individual ou de quaisquer grupos.

Sim, os interesses dos que representamos estão em primeiro lugar; sim, queremos um sindicato nacional; sim, queremos unificar os Sindicatos.



Simple

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.

A partir de

45€/mês



Plano Funeral em Vida



* Exemplo de financiamento para um Plano Funeral em Vida de 1.780€, com entrada inicial de 700€, pagamento a crédito de 24 meses, sem juros, sem encargos adicionais. Crédito Simplificado Servilusa TAEG 0%.

Sindical

Assembleia Geral | 5

Sindicato nacional domina debate nos Açores | 6

Dossiê | O emprego depois da crise II

Crise ultrapassada mas ainda visível | 8

Mauro Bossola: "Portugal é um bom exemplo" | 9

GRAM

Encontro Anual do GRAM: Sem género, com igualdade | 10

Um sindicato mais abrangente | 11

Quotas, um mal necessário | 12

SAMS

Hospital comemora aniversário: Parabéns a todos | 14

Juventude

Curso de Língua Inglesa: Aprender? Yes, please! | 15

Formação

Aprendizagem no ativo e na reforma | 16

Tempos livres

King: Inscrições abrem em dezembro | 17

Regional de Santarém organizou convívio piscatório | 17

Unice comemora encontro no Douro | 17

Informadores bancários reúnem-se em janeiro | 17

Reformados comemoram Magusto em Trancoso | 18

Talento à prova | 19**Passatempos** | 22**FICHA TÉCNICA**

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Ferreira,

António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 0 90/062 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.548 Exemplares (sendo 4.548 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Grande angular**Menos 17,4% de desempregados inscritos**

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego baixou 17,4% em outubro face ao mesmo mês de 2017 e diminuiu 1,4% face a setembro, para um total de 334.241 pessoas, revelou o IEFP.

De acordo com a Informação Mensal do Mercado do Emprego disponível na página do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2017 (menos 70.323 pessoas), contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para os homens (menos 20%), os adultos com idades iguais ou superiores a 25 anos (quebra de 16,8%), os inscritos há um ano ou mais (recuo de 23,3%), os que procuravam novo emprego (diminuição de 16,7%) e os que possuem como habilitação escolar o 1.º ciclo básico (queda de 22,2%).

Já face ao mês anterior, a redução fez-se sentir, particularmente, nas mulheres, na procura de novo emprego, em inscrições com um ano ou mais e em habilitações de nível superior.

O desemprego jovem fixou-se nas 37,6 mil pessoas, um decréscimo homólogo de 21,7% (menos 10,4 mil pessoas) e um acréscimo em cadeia de 3,6% (mais 1,3 mil pessoas), "em linha com a tendência habitualmente observada no mês de outubro (o desemprego jovem aumentou entre setembro e outubro em nove dos últimos dez anos)", refere o IEFP.

O desemprego de longa duração recuou 23,3% na comparação homóloga, com um decréscimo de 46,5 mil pessoas inscritas há mais de 12 meses nos centros de emprego, situando-se nas 153,4 mil pessoas (menos 3,4% face ao mês de setembro). ■

**Um milhão de portugueses utiliza MBWay**

A aplicação de pagamentos MBWay está a ganhar fama em Portugal e já é utilizada por um milhão de portugueses.

"É com orgulho que vemos o MBWay a tornar-se a maior app de pagamentos móveis em Portugal, contando com um milhão de utilizadores que fazem as suas compras, transferências e levantamentos de forma simples, cómoda e rápida", afirma Madalena Cascais Tomé, CEO da SIBS.

Esta solução desenvolvida pela SIBS permite realizar transferências bancárias diretas, entre bancos diferentes, fazer pagamentos e ainda levantar dinheiro sem cartão.

A aposta revolucionária tem vindo a ser desenvolvida, mas a SIBS não quer ficar por aqui. Em breve serão lançadas as aplicações "Dividir a Conta" e "Pedir Dinheiro", e que ficarão disponíveis nas stores de iOS e Android. ■

**Boas Festas**

A equipa de O Bancário deseja a todos os associados do Sindicato e aos leitores Boas Festas e um auspicioso 2019.

Nesta quadra de boa vontade, expressamos o desejo de que todos juntos contribuamos para construir uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho.

A revista voltará ao contacto com os leitores em janeiro.

Assembleia Geral**Votar é escolher o futuro**

Um sindicato de âmbito nacional, ao ritmo do nosso tempo.

Novo impulso sindical, para uma realidade mais exigente.

Mais força para os desafios do futuro. Maior eficácia na defesa dos associados. A presença de sempre.

Mais e melhor SAMS.

Dia 27 VOTE SIM

UNIDOS POR UM SINDICATO MAIS FORTE

Mais informações em:



www.sbsi.pt



[/sindicatodosbancariosdosuleilhas](https://www.facebook.com/sindicatodosbancariosdosuleilhas)



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

XV Encontro de delegados sindicais

Sindicato nacional domina debate nos Açores

SAMS, contratação coletiva e parentalidade estiveram em análise, mas foi a constituição de uma nova organização de âmbito nacional que suscitou o maior interesse – para os delegados açorianos só peca por tardia

Após um interregno, o tradicional Encontro de Delegados Sindicais dos Açores regressou este ano com a sua 15.ª edição, a 13 e 14 de outubro, na Horta.

Sob a organização da Secção Sindical Regional da Horta, os delegados sindicais do arquipélago debateram assuntos tão atuais e importantes para os bancários como o SAMS, a negociação coletiva e o projeto do sindicato nacional.

Neste Encontro escreveu-se mais uma página histórica na já longa vida do SBSI, o maior Sindicato português, onde todos os sócios – no ativo ou reformados – são parte integrante do passado de luta sindical e no presente, com sentido de responsabilidade, criam pontes para assegurar os direitos dos bancários, para que o futuro seja melhor, nomeadamente para as novas gerações.

A atividade sindical é exigente, é difícil e é incompreendida por alguns setores da sociedade, mas neste Encontro, que envolveu dezenas de delegados sindicais que representam os bancários

do SBSI na Região Autónoma dos Açores, pôde-se constatar que o Sindicato está cada vez mais forte no arquipélago.

Os Corpos Gerentes do SBSI estiveram representados por Rui Riso, Paulo Alexandre, Cristina Trony, José Carlos Pires e João Ferreira.

Estiveram também presentes todos os membros dos Secretariados das Secções Sindicais Regionais: Horta, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Convidados

A sessão de abertura do Encontro contou com a presença, como convidados, do presidente da Câmara Municipal da Horta, José Leonardo Goulart Silva, e do deputado na Assembleia da República João Fernando Castro, que intervieram na ocasião.

Os restantes oradores na sessão foram o também deputado e presidente do SBSI e o coordenador da Secção Sindical Regional da Horta, António Bettencourt.



Painel sobre contratação coletiva

Os painéis do Encontro abordaram os temas Parentalidade em Igualdade, SAMS, Contratação coletiva e sindicato nacional.

O futuro

O painel dedicado ao sindicato nacional teve como orador Rui Riso e destacou-se por ser o que contou com a maior participação dos delegados sindicais.

A Assembleia Geral Extraordinária de 27 de novembro, a votação, RGPD, os Estatutos da nova organização e o futuro com o sindicato nacional constituído foram algumas das questões debatidas.

Os delegados sindicais pronunciaram-se a favor do sindicato nacional, sendo opinião generalizada que a iniciativa só peca por tardia.

No final, foi realçado que este passo rumo ao sindicato nacional é um momento histórico no sindicalismo português.

GRAM

Pela primeira vez nestes Encontros, o GRAM teve um painel da sua responsabilidade. Sobre Parentalidade em Igualdade foi oradora Cristina Trony (coordenadora do GRAM), tendo como convidada Sónia Goulart, da Segurança Social dos Açores.

SAMS

Tema sempre muito atual, o SAMS voltou a suscitar o interesse dos presentes.



Debate sobre SAMS



Os coordenadores das três Regionais dos Açores intervieram na sessão de encerramento

Rui Riso, na sua dupla qualidade de presidente do Conselho de Gerência do SAMS e da Comissão Executiva do SAMS-PICS, interveio no painel, referindo-se aos projetos futuros e respondendo às questões colocadas sobre comparticipações, planos de benefícios, limite de consultas, copagamento AdvanceCare, fundos de pensões e Clínicas SAMS Regionais.

Negociações

Paulo Alexandre, coordenador do Pelouro da Contratação Coletiva da Febase, fez o balanço da situação no painel dedicado à contratação coletiva.

Em discussão estiveram temas como as convenções na banca – Acordos de Empresa e ACT –, reformas, Fundos de Pensões, o futuro da banca e a sua digitalização.

No entanto, o processo de revisão da tabela salarial e as próximas ações de luta mereceram especial atenção.

Até 2020

Num dos Encontros mais participativos e que contou com a presença maciça dos elementos das Secções Sindicais Regionais dos Açores, a sessão de encerramento ficou a cargo dos seus coordenadores: António Bettencourt (Horta), Sérgio Aguiar (Angra do Heroísmo) e Afonso Quental (Ponta Delgada).

Decidido ficou já a realização do próximo Encontro em 2020. ■



Sessão de abertura, com a presença do presidente da CM da Horta e do deputado João Castro



Crise ultrapassada mas ainda visível

O seminário “O emprego depois da crise”, organizado pelo SBSI em conjunto com o CEFOSAP, contou com uma mesa redonda composta por representantes sindicais de Itália, Espanha, Malta, França e Chipre, que abordaram o impacto da crise nestes países. “A crise já acabou?” foi a pergunta lançada para o debate

Realizado no dia 25 de setembro, na sede da UGT, na Ameixoeira, o seminário contou com a presença de representantes sindicais de países afetados pela crise económica. Embora as repercussões ainda sejam visíveis, principalmente ao nível das condições laborais, alguns já conseguem ver uma luz ao fundo do túnel.

Erosão

Anna Maria Romano, representante de Itália, afirmou que o seu país passou por momentos muito complicados. “A crise aumentou o desemprego e a desigualdade na distribuição de

rendimentos. A solução imposta pelos governos tem sido sempre a mesma: austeridade, cortes, entregar a política pública ao setor privado”.

O desemprego ainda é bastante visível, com as mulheres e os jovens a debaterem-se com problemas de acesso ao emprego. “Muito se fala agora da criação de novos empregos mas estamos a falar de empregos precários, sem qualidade, sem qualquer tipo de flexibilidade”, referiu.

Ataque

Para Anna Maria, assiste-se cada vez mais a uma ascensão do populismo e do nacionalismo, com repercussões também nos sindicatos. “O nos-



Rui Riso

so papel tem sido colocado em causa. O tripartismo foi uma forma bem-sucedida no passado mas em Itália é muito difícil de implementar. Os sindicatos e os empregadores ainda acreditam, mas falta a terceira parte: o governo”.

A italiana aponta o caminho para a solução. “A negociação coletiva é um fator fundamental para a estabilidade. As pessoas têm de acreditar que podemos moldar o futuro com base no diálogo. Precisamos de falar, partilhar e disseminar boas práticas. Para tal precisamos de melhorar a nossa capacidade de trabalhar em conjunto”.

Desemprego

Esta é uma realidade também partilhada pelo representante espanhol, que considerou a descrição de Itália adequada também ao seu país.

Para Roberto Tornamira, nunca foi possível falar de pleno emprego em Espanha. “A reforma laboral facilitou o despedimento coletivo e colocou a negociação coletiva e os acordos coletivos de trabalho ao nível da empresa e não a nível setorial, o que enfraquece a posição dos trabalhadores”.

O espanhol apontou a principal razão para não se ter assistido a uma implosão no país vizinho. “Em Espanha havia um tecido social muito forte, as famílias ajudaram-se umas às outras, foi isso que impediu uma implosão social em Espanha”.

Recuperação

Antes de abordar o seu país especificamente, o maltês William Portelli falou sobre o caso português: “De uma forma geral, a Europa está a recuperar, há uma maior estabilidade e isso deve-se às medidas adotadas por cada Estado-membro. Portugal agora quer criar emprego de qualidade, o que sugere que já ultrapassou os momentos mais difíceis”.

Para o representante maltês, o seu país não teve uma crise direta graças a um setor bancário e financeiro robusto. “Somos uma pequena economia, mais fácil de gerir. O diálogo tripartido não foi afetado porque quando um governo comete um erro perde as eleições. Todos os parceiros sociais colaboraram no sentido de garantir que a austeridade não afetava o país”.

Estabilidade

Tal como Portugal, Malta também aposta em empregos de qualidade, no crescimento e na flexibilização do mercado laboral.

Portelli considera que, de uma forma geral, a economia está estável, algo essencial à confiança. “É importante fazer com que as pessoas tenham confiança nas políticas tomadas para se evitarem conflitos”.

Falência

À semelhança de Portugal, Chipre foi obrigado a aceitar um duro memorando de entendimento, uma vez que a economia cipriota em 2013 estava “no seu pior período de sempre”, segundo Christakis Konomis.

O representante do sindicato bancário ETYC explicou que a crise provocou alterações significativas no mercado de trabalho, em especial nos contratos temporários e a tempo parcial, com maior incidência nos jovens e nas mulheres.

“A crise possibilitou que os empregadores adotassem uma postura mais agressiva, com grandes cortes salariais e despedimentos”.

As consequências chegaram também à banca. “Registaram-se três aquisições de bancos, dois dos maiores bancos foram recapitalizados. Todas estas alterações tiveram impacto no número de sucursais e de colaboradores”.

Depois da tempestade, Konomis considera que a bonança está finalmente a chegar. “Temos conseguido seguir um programa de crescimento e de estabilidade. Esperamos que nos próximos



Corine Ferreira



Bossola

anos os bancos apresentem resposta ao principal problema da sua atividade, que é o crédito mal-parado”.

Desgaste

Corine Ferreira foi a representante francesa no seminário e afirmou que as reformas no Código do Trabalho começaram ainda no governo de François Hollande. “Tivemos leis que atacaram os direitos dos trabalhadores. As consequências que temos hoje na nossa economia já vêm dessas leis”.

A sindicalista explicou que o desemprego dos trabalhadores fez com que o trabalho passasse a ser feito por menos pessoas, o que levou a situa-

ções de burnout, depressões e mesmo tentativas de suicídio.

Luta

Membro da CGT francesa, Corine Ferreira fez referência ao setor bancário e à redução de agências, apontando o dedo aos empregadores. “Os patrões dizem que temos de ser mais competitivos, mas em quê se nunca fizeram tanto dinheiro com menos pessoas?”.

A terminar deixou a garantia: “Vamos continuar a lutar contra estas situações porque somos sindicalistas e temos de reagir às políticas que vão contra os trabalhadores”. ■

Mauro Bossola: “Portugal é um bom exemplo”

O presidente da Unimed fez o encerramento do seminário, considerando-o útil pela partilha de informação e importante para constatar as diferentes formas de sair da crise.

Para Bossola, a austeridade “tem sido uma estratégia comum para reduzir a dívida pública, mas a agenda política da austeridade aumentou o fosso entre ricos e pobres nos países do sul da Europa”.

Mauro Bossola fez referência ao índice GINI, que mede a desigualdade nos países. “No sul da Europa a desigualdade subiu acima da média europeia. Portugal é o único país do sul da Europa que conseguiu reduzir a desigualdade, não obstante a crise”.

Escutar

O italiano considera que as democracias do sul da Europa foram as mais afetadas, onde se registaram mais protestos e uma maior quebra de confiança nas instituições políticas e democráticas.

“Há cada vez mais protestos e movimentos sociais que se institucionalizaram, alguns deles deram lugar a partidos políticos e reivindicaram mudanças. Em Portugal não se registou uma alienação das políticas ou dos partidos políticos tradicionais”.

A terminar, Bossola explicou que a ira e os protestos não violentos podem ser positivos nas democracias atuais porque “incita os governos a responderem mais às reivindicações do povo e dos sindicatos”.

Encontro Anual do GRAM

Sem género, com igualdade



Soraia Duarte (à esq.) e as deputadas Clara Marques Mendes e Carla Tavares

Sala cheia durante dois dias, debates muito participados, imensa troca de experiências e conhecimento, reflexão profunda. Foi o Encontro Anual do GRAM, sob o lema “Para além do género – igualdade/parentalidade”

Não é novidade os encontros do GRAM terem muita participação, nem os temas provocarem acesos debates. Mas o deste ano, que decorreu de 19 a 21 de outubro num hotel da Costa de Caparica, foi particularmente interessante.

Com um lema tão abrangente como “Para além do género – igualdade/parentalidade”, foi possível discorrer sobre um pouco de tudo, da legislação à educação, da Constituição à mudança de mentalidades – da sociedade, das entidades patronais, das famílias – sempre com a igualdade de género como mote. Tema transversal e dominante acabou por ser a parentalidade, sendo consensual que a legislação portuguesa sobre a matéria é boa, mas é preciso torná-la mais efetiva.

As oradoras trouxeram consigo experiência e conhecimento, mas também assumiram opiniões; as

moderadoras foram acutilantes e provocadoras q.b., contribuindo para acender o debate; a assistência, com muitas mulheres mas também homens, questionou, opinou e partilhou relatos do quotidiano de quem convive com as situações reais.

As deputadas “dominaram” o Encontro: Clara Marques Mendes (PSD), Carla Tavares (PS) e Isabel Moreira (PS). Sandra Pereira não compareceu por uma dificuldade de última hora. Mas como o também deputado Rui Riso explicou, “há 230 portugueses no hemisfério”.

Este conjunto de pessoas, além estudarem os assuntos, têm de tomar decisões relativamente às leis que fazem. E são estes inputs que nos dão o suporte para podermos legislar com alguma comodidade – a melhor lei é a que provoca discussão para se encontrar a unanimidade depois – e esse contributo é imperdível.

“É por isso que as convidamos, sobretudo porque acrescentam e partilham connosco tudo aquilo que foram fazendo e o saber que foram construindo para se fazer boas leis”, acrescentou.



Os membros do GRAM: Cristina Trony, Vânia Ferreira e Teresa Pereira na abertura do Encontro

Assunto de todos

“Esta é mais uma oportunidade para refletirmos sobre problemas e temáticas atuais, que dizem respeito às mulheres mas também a toda a sociedade.” Com estas palavras, a coordenadora do GRAM abriu o Encontro, juntamente com os outros elementos, Vânia Ferreira e Teresa Pereira.

E lançou o repto: “É uma oportunidade também para reforçarmos a nossa ação na defesa de um modelo de referência que está muito além do género.”

Cristina Trony lembrou que o mundo evoluiu de uma forma alucinante e o Estado e a sociedade têm de acompanhar essa transformação: é assim nas questões da igualdade, nas questões da parentalidade, no acesso ao emprego, na conciliação da vida familiar e profissional, na adoção destes novos modelos.

“Em algumas áreas já temos enquadramentos e leis suficientes, mas falta o seu integral cumprimento – e muitas vezes nós somos também um pouco culpados pelo incumprimento destas leis”, disse, dando como exemplo a legislação sobre parentalidade.

Casos positivos que “contrastam com o retrocesso na organização do trabalho, nos ritmos diários”. Muito foi feito, mas é preciso continuar, “procurar estas dinâmicas e realidades da vivência social, familiar e profissional.”

Até à Comissão da Igualdade

“Este será talvez – e eu gostaria que fosse – o penúltimo encontro do GRAM enquanto GRAM”, anunciou Rui Riso na sua intervenção. Recordando que o objetivo da criação do Grupo de Ação de Mulheres foi afirmar as mulheres quer na atividade bancária quer na atividade sindical, o presidente do SBSI considerou-o atingido.

A transformação do GRAM será, por um lado, uma consequência de se constituir um sindicato nacional (ver caixa) e, por outro, uma evolução para a Comissão de Igualdade.

“A futura Comissão de Igualdade poderá ter no seu seio todas as diferenças que conhecemos e que venhamos a conhecer num futuro mais ou menos próximo”; explicou Rui Riso, especificando:

“Este é um passo muito importante, porque as mulheres conseguiram chegar a um desempenho em que já não precisam de uma área muito específica para se afirmarem, mas como o trabalho ainda não está completo nessa Comissão caberá também a diferença de género.”

Não abdicar

O presidente do Sindicato deixou ainda um alerta: não abdicar dos direitos consagrados, não



Assembleia Geral de 27 de novembro

Um sindicato mais abrangente

Rui Riso aproveitou a ocasião para lembrar que no dia 27 de novembro é feita uma consulta aos sócios sobre o alargamento do âmbito profissional e geográfico do SBSI.

“Esse momento será o primeiro momento formal que nos poderá conduzir ao sindicato nacional, e ao alargamento do âmbito profissional. Face ao que está a acontecer na banca, onde muitos dos trabalhadores dentro dos bancos estão a trabalhar para a atividade bancária mas não são bancários – são de outras atividades porque os bancos assim as designam – ficam fora do âmbito do nosso Sindicato.”

“Alargar o âmbito profissional de forma a acolher esses trabalhadores no nosso universo e partilhar com eles a nobreza da atividade sindical e a sua importância é fundamental”, frisou o presidente do SBSI.

Deixando uma palavra de garantia aos sócios, Rui Riso explicou que o SAMS continuará a ser dos bancários. “Só poderemos dar benefícios de saúde aos trabalhadores dos seguros se as entidades patronais fizerem o mesmo que os bancos, ou seja, entregarem recursos ao SAMS. Os seguros terão SAMS se as entidades patronais estiverem dispostas a isso e pagarem tal como os bancos e os seus trabalhadores pagarem como os bancários – caso contrário, não terão.”

só no que respeita à parentalidade mas em tudo. “Há direitos na lei e direitos criados pela contratação coletiva, mas as pessoas abdicam deles. E abdicar dos seus direitos não só fragiliza o movimento sindical e o que fazemos na contratação coletiva, como também cria angústia nas pessoas, que sabem que há aquele direito mas recusam-se a exercê-lo. E mais tarde, quando querem exercê-los sentem-se fragilizadas.”

Os sindicatos são sempre o mais forte que os mais fracos têm e na relação de trabalho o elo mais fraco são os trabalhadores, “por isso é bom que não abduquemos de toda a força que a lei e a contratação coletiva colocam ao dispor. Fazer este trabalho é uma obrigação de todos nós”, frisou Rui Riso.

E a partilha?

O primeiro painel de debate teve como oradoras as deputadas Clara Marques Mendes (PSD) e Carla Tavares (PS). A moderadora foi Soraia Duarte, do executivo da UGT.

Considerando que a parentalidade é um tema de interesse público e precisa de homens e mu-

lheres para debatê-lo, Soraia Duarte lançou o primeiro desafio às deputadas ao afirmar: Portugal tem uma boa legislação na área da parentalidade “mas um problema de efetividade da lei”.

E para fomentar a discussão, fez, como lhes chamou, algumas “provocações”: ainda não há uma verdadeira partilha das responsabilidades familiares entre homens e mulheres, devido ao peso dos estereótipos. Na negociação coletiva temos criatividade no que publicamos sobre conciliação da vida familiar e profissional? As políticas públicas promovem a conciliação, quando hoje o modelo de organização do trabalho já não é das 9h00 às 17h00 mas respostas sociais funcionam nesse horário?

A lei é boa

Clara Marques Mendes (PSD), que tem acompanhado o tema da parentalidade na Assembleia da República e como advogada, respondeu ao primeiro desafio com uma certeza: “É reconhecido que Portugal tem, na União Europeia, das melhores legislações ao nível dos direitos da parentalidade (o que não quer ►

► dizer que não tenhamos de fazer mais). O problema é a questão da efetividade.”

Ou seja, “mais do que legislar, é preciso fazer cumprir aquilo que existe. Muitas vezes o problema não é fazer mais legislação ou alterar a que existe, mas fazer com que seja cumprida”. O problema, disse, não é só fazer cumprir a lei ao nível da fiscalização — a ACT e a CITE têm um papel fundamental — mas sensibilizar a sociedade: o casal, o homem e a mulher. “A igualdade começa na família, em casa.”

Empresas

Desde que em 2009 foi criada a licença do pai, o número de homens a utilizá-la tem aumentado lentamente, sobretudo desde 2015, quando uma alteração legislativa garantiu ao marido e mulher escolherem e poderem gozá-la em simultâneo e aumentou de 10 para 15 dias a licença obrigatória do pai.

Ao nível das empresas, Clara Marques Mendes considerou que o Banco de Horas “ajuda na conciliação entre a vida profissional e familiar”.

“Na visão do grupo parlamentar do PSD, e os estudos dizem-no, o banco de horas tem sido positivo. Em

muitos setores de atividade tem sido um instrumento de flexibilidade para a atividade da empresa e para os trabalhadores”, afirmou a deputada, acrescentando: “Temos um estudo que nos diz que o Banco de Horas tem ajudado mães e pais.”

Clara Marques Mendes sugeriu a penalização das empresas que não têm políticas amigas da família, negando-lhes o acesso a apoio do Estado. “É uma forma de ajudar as empresas a perceberem a importância de darem flexibilidades aos seus trabalhadores, de lhes garantirem os seus direitos.”

“Não há grandes alterações a fazer à legislação. Há necessidade de monitorizar o que existe, de verificar se está a ser efetivamente cumprido e de promover mais ações de sensibilização à sociedade civil. Hoje em dia, a igualdade passa pela parentalidade”, concluiu.

Envolver os homens

Carla Tavares (PS) iniciou a sua intervenção com uma palavra para Wanda Guimarães, que criou o GRAM do SBSI e agora é deputada. “É uma pessoa que admiro muito e tem sido uma inspiração para mim, pela sua coragem e determinação”, disse.



A deputada defendeu que “só haverá evolução quando os homens forem trazidos para a discussão e se sentirem envolvidos” e revelou que o Parlamento está novamente a apreciar um conjunto de propostas nesta área.

Considerando também que a legislação portuguesa sobre parentalidade é das melhores da UE, adiantou que na apresentação do relatório do Grupo parlamentar sobre população e desenvolvimento, Portugal tem sido muito falado pela sua boa legislação.

Conciliação familiar

“Um dos fatores de que se tem falado é precisamente a conciliação familiar. Esse é o desafio para o futuro, porque mexe com tudo: não só a parentalidade, mas também o nosso grave problema demográfico”, afirmou Carla Tavares, acrescentando:

“É importante que haja novas soluções para que a conciliação familiar seja uma realidade e para que a parentalidade possa ser exercida de uma forma mais feliz.”

Considerando que o trabalho exige tanto de nós que acabamos por viver na angústia de não conseguir responder a todas as necessidades da família, a deputada defendeu a urgência de sensibilizar a comunidade, mas sobretudo as entidades patronais.

“Se a sociedade não estiver sensibilizada para este objetivo comum, se as empresas não perceberem de uma vez por todas que a família é um bem essencial e a parentalidade um direito fundamental, não conseguimos evoluir.”

Para Carla Tavares, a parentalidade já está devidamente enraizada, os desafios futuros são as questões da partilha de responsabilidades.

Direito a desligar

“Mais grave do que o Banco de Horas é a organização dos tempos de trabalho. Temos de começar a debater de forma séria o direito a desligar”, argumentou a deputada socialista.

“É inaceitável que depois de estar 8 horas no seu posto de trabalho, uma pessoa chegar a casa e ainda ter uma lista de 10 emails para respon-

der. Este é um tema que deve merecer discussão para o futuro”, afirmou, acrescentando: “É muito importante que todos tenham consciência que não há conciliação sem o direito a desligar, ao tempo para a família e ao lazer.”

Portugal tem sido visto como um modelo no referente à parentalidade, mas está a perder o efeito de pioneiro, disse Carla Tavares, trazendo ao debate a possibilidade de alteração da licença parental: “Deve haver uma possibilidade de escolha na forma como ela é gozada, ou devemos adotar o modelo espanhol, que é o gozo obrigatório e intransmissível dessa mesma licença parental?”

Ou seja, devemos avançar para um modelo de partilha obrigatória totalmente paritária como em Espanha, ou deixar ao pai e à mãe a liberdade de escolher a forma como querem gozar a licença?

Já no debate com a assistência, a deputada colocou o dedo na ferida ao afirmar: “As licenças de parentalidade não são decisivas para a natalidade, vários estudos o dizem. As questões que realmente pesam são a instabilidade no trabalho, os baixos salários, a falta de segurança quanto ao futuro e a falta de apoio institucional.” ■

Quotas, um mal necessário

Se a lei garante a igualdade, por que as mulheres ganham menos? Por que não chegam aos lugares de topo das empresas, da administração pública ou das empresas públicas? Questões que estão para além do género e aqueceram o debate



O segundo debate do Encontro teve como oradoras a deputada socialista Isabel Moreira e novamente Soraia Duarte, da UGT. A moderação foi de Susana Santos, vereadora na Câmara Municipal de Odivelas.

Revertendo a regra do debate depois das intervenções, Susana Santos começou lançando questões à assistência, convocando-a a participar, a dizer “o que entende por igualdade”. O público aceitou o repto.

Soraia Duarte adotou o modelo da moderadora e questionou os presentes para ater-se na diferenciação salarial entre homens e mulheres, um problema quase invisível na sociedade.

“Por que há salários diferentes para o desempenho das mesmas funções?”, interrogou. As mulheres são mais penalizadas nas promoções e progressão na carreira porque prestam assistência à família (discriminação indireta); as mulheres têm de trabalhar mais para serem reconhecidas, respondeu o público.

Diferenciação salarial

“Já comemoramos um dia da igualdade salarial, porque as mulheres têm de trabalhar mais 59 dias para ganhar o mesmo que os homens”, frisou Soraia Duarte, dando como exemplos o recente acordo no setor corticeiro, que terminou com as duas categorias

existentes — uma para mulheres e outras para homens — e a diferença salarial de 20% a menos para as mulheres; ou os supermercados, onde se diferencia o salário entre os que trabalham no talho (homens) e os que trabalham na peixaria (mulheres).

Também a parentalidade é fator discriminatório: “É assumido pelas empresas que a mulher não terá disponibilidade para ter uma isenção de horário de trabalho, que é remunerada, porque tem de ir buscar as crianças à escola. Não lhes é sequer dada a possibilidade”, adiantou Soraia Duarte.

“A diferenciação salarial não é óbvia. Não olhamos para os papéis e percebemos que naquela empresa há discriminação salarial porque ela está encapotada nas pequenas coisas”, explicou.

Constituição

A deputada Isabel Moreira centrou-se na lei fundamental para responder às questões de género.

“A Constituição impõe como tarefa primordial do Estado a promoção da igualdade para homens e mulheres e prevê que é inconstitucional a discriminação em função do género. E se prevê, é porque os constituintes fizeram um diagnóstico à partida negativo”, afirmou, acrescentando:

“As mulheres são uma categoria esmagada ao longo da História e continuam a ser uma categoria altamente discriminada. E por isso a Constituição in-

cumbe ao Estado como tarefa fundamental promover ativamente uma política de igualdade.”

Cargos de poder

“Uma questão muito acesa na AR, com as votações na especialidade sempre adiadas, é o acesso das mulheres a cargos de poder. Para mim, isto inscreve-se no tema ‘para além do género’.”

“Quando falamos no acesso de mulheres a cargos de poder, vem a objeção às quotas, considerando errado porque inferioriza as mulheres — porque devemos estar nos cargos de poder por mérito, seja nos cargos de topo das empresas cotadas em bolsa, da administração pública, da administração indireta, das pessoas coletivas públicas, na AR, no PE, nas freguesias...”, afirmou a deputada, para frisar:

“A questão põe-se para lá do género. Ou seja, a paridade (lei aprovada em 2006 e agora em revisão) é uma falácia, porque a paridade pressupõe que exista algum tipo de par composto pelo homem e mulher como um binómio.”

Democracia

Para Isabel Moreira, a igualdade entre homens e mulheres é um pilar de uma democracia saudável: “Não há democracia sem o empoderamento das mulheres.”



Isabel Moreira e Soraia Duarte debateram a igualdade de género nos salários e na lei

Lembrando que a sociedade ainda está presa a estereótipos sexistas pois somos o produto de uma construção social, devemos contrariar a natureza através de processos culturais. “Os homens e as mulheres são diferentes, mas para mim essa diferença não é relevante.”

E por isso os homens muitas vezes demitem-se das funções familiares, esperando que as mulheres assumam, o que se reflete, também, na assunção da parentalidade. “Os homens têm a possibilidade legal de utilizar a licença parental, mas demitem-se desse direito.”

“A nossa educação não é só a do pai e da mãe, somos educados pela sociedade. Por isso, a grande aposta, para além da lei, tem de ser na educação na escola, desde pequenos, a desconstruir os estereótipos”, concluiu Isabel Moreira. ■



Hospital comemora aniversário

Parabéns a todos!

Ao longo destes 24 anos, a missão tem sido cumprida: prestar cuidados de saúde de qualidade, com inovação e proximidade aos utentes. Características distintivas que nunca serão abandonadas

“Através do esforço, competência e dedicação de todos os colaboradores, o Hospital do SAMS tem cumprido a missão de prestar cuidados de saúde de qualidade que se distinguem pela inovação e proximidade aos utentes.” Foi assim que Rui Riso descreveu os 24 anos de vida do Hospital do SAMS, assinalados este mês.

Na cerimónia comemorativa do aniversário, o presidente do Conselho de Gerência do SAMS lembrou que “somos um prestador de cuidados de saúde que opera num mercado cada vez mais concorrencial, sem que isso o tenha desviado de um caminho de excelência que é para continuar”.



Rui Riso, presidente do SBSI e do SAMS, e Faustino Ferreira, diretor clínico

Objeto de renovação nos últimos anos, quer em termos de equipamentos quer de infraestruturas, o Hospital do SAMS foi o primeiro, a nível nacional, a ser totalmente informatizado.

Trata-se também do primeiro privado a ter um corpo clínico dedicado em exclusividade e uma unidade de cuidados intensivos.

Humanidade

Para Faustino Ferreira, diretor clínico do SAMS, esta instituição “prima pela personalização dos serviços e cuidados, fortemente marcados pela qualidade e humanidade, o que tem possibilitado a adoção de terapêuticas individualizadas”.

Um acompanhamento direcionado com ganhos claros em saúde. “Conseguimos estar muito próximos dos nossos utentes. Além disso, uma das nossas grandes apostas é a prevenção, que tem permitido detetar e tratar atempadamente várias patologias”, explicou Faustino Ferreira.

A funcionar desde 1994, o Hospital do SAMS disponibiliza cuidados de saúde de qualidade, segurança e confiança, com recurso à mais inovadora tecnologia, aos beneficiários e a todos os utentes, tendo acordos com as principais seguradoras e subsistemas de saúde do país. ■



Aniversário assinalado com bolo na cerimónia comemorativa com os colaboradores do Hospital

Aprender? Yes, please!



Pelo 18.º ano consecutivo, o Pelouro dos Tempos Livres proporcionou aos filhos dos associados do SBSI uma viagem a Londres para frequentarem um curso de Língua Inglesa. Mas nem só de aulas se fez esta excursão

Entre os dias 29 de julho e 12 de agosto, 25 jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, filhos dos associados do SBSI, viajaram até Londres para frequentarem um curso de Língua Inglesa na prestigiada St. Mary's University College.

Além da aprendizagem, o divertimento foi uma constante numa viagem que ajudou a fomentar novas amizades. A acompanhar os jovens esteve a coordenadora da Comissão de Juventude, Ângela Filipe.

Aprender

Ao longo das duas semanas, os jovens puderam testar os seus conhecimentos da língua de

Shakespeare, em aulas adequadas ao nível de conhecimento de cada aluno. Assim, aprendendo de raiz ou simplesmente para “desenferujar”, os jovens saíram melhor preparados para um dia-a-dia cada vez mais composto pela interação com pessoas de outras nacionalidades, com o inglês como um dos principais pontos em comum.

Lazer

A componente recreativa também é um elemento essencial do programa, facilitando o conhecimento e a integração entre os jovens. No tempo em que não estavam a estudar, o grupo fez várias atividades lúdicas como caças ao tesouro,

festas na discoteca ou concursos de perguntas e respostas.

E aproveitando a presença na capital britânica, visitaram vários pontos turísticos, como o Museu de Ciência e História Natural, Oxford, o Palácio de Hampton Court ou o British Museum.

A visita ao Harry Potter Warner Brothers Studio foi um dos pontos altos, em especial para os fãs da saga, assim como a “Royal Walk” de Londres, que incluiu passagens pelo Parlamento, Big Ben, Palácio de Buckingham, Abadia de Westminster e Trafalgar Square.

O sucesso da iniciativa ficou bem visível no rosto dos jovens, satisfeitos por esta viagem inesquecível. ■

Aprendizagem no ativo e na reforma



A formação dos sócios ativos e reformados esteve em destaque durante os meses de outubro e novembro. Aprender a lidar com o stresse diário e saber comunicar eficazmente foram alguns dos temas abordados

O SBSI, através do Pelouro da Formação, dedica uma particular atenção à valorização e qualificação profissionais dos seus sócios ativos e reformados. Assim, preparou um calendário preenchi-

do para outubro e novembro, com várias sessões realizadas na Sala Cinzenta do SBSI.

No dia 10 de outubro, cerca de duas dezenas de sócios reformados reuniram-se para uma formação sobre Plano de Ação para uma Vida Ativa, que ajudou sócios recentemente reformados a definirem as suas áreas de interesses e potenciarem a realização pessoal e níveis de satisfação nesta nova etapa.

Já no dia 17, também para sócios reformados, o tema foi Comunicação Eficaz. Os participantes tiveram oportunidade de conhecer as bases do processo de comunicação, bem como desenvolver competências nesta área específica. Na sessão ti-

veram exercícios práticos para colocarem à prova os conhecimentos adquiridos.

Gestão imobiliária

Também a formação para sócios ativos esteve em destaque no calendário formativo. No dia 27 de outubro, 20 bancários marcaram presença no curso Crédito Imobiliário a Consumidores e aprenderam a lidar com as várias ferramentas relacionadas com esta vertente do trabalho bancário.

O grupo apresentou várias questões e viu todas as dúvidas esclarecidas.

Lidar com o stresse

Um dos principais problemas dos bancários nos dias que correm prende-se com o stresse provocado pelo excesso de trabalho e de horas, que muitas vezes tem repercussões na vida pessoal dos trabalhadores.

Foi com esta problemática em mente que o SBSI organizou o curso Gestão do Stresse, nos dias 10 e 11 de novembro, que permitiu aos profissionais bancários desenvolverem competências para lidar mais eficazmente com o stresse diário, em contexto pessoal e de trabalho. Este dia também contou com a participação de 20 pessoas.

As sessões contaram com as presenças de Rui Santos Alves e Rute Almeida, do Pelouro da Formação do SBSI. ■



Para ajudar a planejar a reforma

King

Inscrições abrem em dezembro



Já é conhecido o calendário do próximo campeonato de king. As inscrições abrem no próximo mês e as jornadas de apuramento regional desenrolam-se entre janeiro e maio

A 13.ª edição do Campeonato Regional de King começa no dia 5 de janeiro, na sede do SBSI. A concentração está marcada para as 14h30, procedendo-se ao sorteio e à realização da primeira jornada.

O calendário inclui ainda mais seis rondas, nas seguintes datas: 2.ª jornada, 19 de janeiro; 3.ª jornada, 16 de fevereiro; 4.ª Jornada, 16 de março; 5.ª jornada, 30 de março, 6.ª jornada, 27 de abril; 7.ª jornada, 11 de maio.

As inscrições para este torneio estão abertas entre os dias 3 e 22 de dezembro.

Este ano, a final do Sul e Ilhas deverá realizar-se nos dias 25 e 26 de maio, em Ferreira do Zêzere, enquanto a final nacional, da responsabilidade do SBC, realizar-se-á em Coimbra ou arredores, em data a definir. ■

Regional de Santarém organizou convívio piscatório

A Secção Sindical Regional de Santarém organizou o 65.º Convívio Piscatório no dia 20 de outubro, na Barragem dos Gagos.

Como habitualmente, o evento pautou-se por um ambiente de salutar confraternização, que culminou com o tradicional almoço-convívio, em Paço dos Negros.

Destaque para a vitória de António Grave, que conseguiu a "dobradinha" ao vencer o 65.º convívio e a Taça Secretariado do mandato 2015/2019.

De referir ainda a presença do colega Luís Laíns, em representação da Secção Regional de Tomar, que juntamente com os membros do Secretariado de Santarém procedeu à distribuição dos prémios.



Unicre comemora encontro no Douro

O Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Unicre realizou o seu encontro anual nos dias 29 e 30 de setembro, na região do Douro.

Num evento que juntou mais de uma centena de sócios e familiares, foi possível usufruir da magnífica subida de barco no rio Douro, com almoço a bordo. O encontro incluiu ainda jantar e visita à Quinta da

Avessada, no Douro profundo, uma visita às famosas Caves do Vinho do Porto e estadia em Vila Real de Trás os Montes.

No final, a satisfação era visível por mais um excelente momento de partilha, confraternização e união entre os diversos funcionários e ex-funcionários da Unicre, bem como das suas famílias. ■

Informadores bancários reúnem-se em janeiro

A tradicional confraternização dos ex-informadores comerciais bancários, que vai já na 58.ª edição, realiza-se a 5 de janeiro no restaurante Quinta Nova, em Comeiras de Baixo, Pernes.

A partida para o "Convívio Augusto Poiares" está agendada para as 9h00 junto ao hotel Vip Zurique (R. Ivone Silva), em Lisboa. Segue-se uma visita a Santarém, e pelas 13h00 tem início o almoço de confraternização. Ao longo da tarde não faltará música para dançar e o tradicional sorteio e respetiva distribuição de prémios.

As inscrições estão abertas até 29 de dezembro e o preço é de 30€. Os contactos são os seguintes: José Pinheiro (t. 936 404 618), Fernando Rodrigues (t. 214 715 689) e Mário Santos (t. 963 318 936). ■

Classificados

Diversos

Vendo — Peugeot Partner 1.9D, Comercial de 2 Lugares, ano de 2001, em ótimo estado. Sempre estimada. Recebo ofertas. T: 917847211

Vendo — Óculos Sérgio Tachinni, azuis, senhora. Com caixa: 30€.

Espelho (80x60), com riscos bisote dividido em quatro. Sem moldura: 15€. Sapatos clássicos de salto, preto e biqueira dourada n.º 38, novos: 10€ Tenho fotos de tudo. T: 966538552

Vendo — Apartamento em Campo de Ourique. Dois quartos, sala, wc, cozinha equipada e despensa. Pronto a habitar. Bem localizado, com transportes à porta (autocarros e elétricos). T: 913411026

Reformados comemoraram Magusto em Trancoso



O S. Martinho foi assinalado da melhor maneira com um passeio à cidade histórica de Trancoso, onde não faltaram as tradicionais castanhas e a jeropiga

A Secção Sindical de Reformados realizou o passeio cultural entre os dias 10 e 11 de novembro, com o objetivo de comemorar o Magusto de S. Martinho.

O grupo foi recebido pela vereadora do Turismo da Câmara Municipal de Trancoso, Ana Couto, e por vários colaboradores que proporcionaram momentos de teatro com figurantes, representando a celebração do “Noivado do Infante D. Dinis com D. Isabel de Aragão”.

Do roteiro fez também parte visitas à Casa do Bandarra e ao Centro Interpretativo Judaico Isaac Cardoso, bem como momentos de teatro medieval no Castelo local.

No domingo de S. Martinho a confraternização aconteceu na Quinta do Cisne, em Gandufe, Mangualde, onde os participantes almoçaram e lançaram e puderam provar as castanhas e a jeropiga da região.

Para a história fica mais um excelente convívio a repetir. ■

TALENTO À PROVA



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

A minha prenda de Natal

A consulta era às 18. Pelas 16, já estava sentado, aguardando. Levava as análises que o médico me prescrevera. Não sei qual o meu estado, julgo-me calmo, mas desejava uma solução rápida e feliz para as minhas queixas. Há meses, comecei pela dermatologia e fui uma, mais vezes, fiz análises e, por fim, a médica pediu uma consulta de imunoalergologia. Desconhecia essa especialidade. Mas, pelo caminho, tive um desequilíbrio, fui ao otorrino, fiz exames, colecionei e curei uma erisipela. Novos medicamentos, mais os tradicionais. O meu estômago nunca se queixa, valha-me isso. Tenho um saco com remédios. E uma listagem. O Sr. Doutor lê as análises, analisa-as e diz-me: – “Vou pedir uma consulta” e eu pareço-me dizer. . . – “Doutor, agora volto para a dermatologia.” – “Não, vou escrever, quero que vá a hematologia, quero que estudem o seu sangue, há aqui uns valores elevados de . . .” e voltei a não perceber. “Vá lá tratar do seu sangue e depois quero-o cá de volta. E vá já fazer a marcação.” Despedimo-nos. No atendimento, a consulta para março de 2019. Mas disseram-me: – “Desce ao piso -1 e lá a colega pode arranjar consulta mais cedo. Vá no elevador”. Eu estava com uma canadiana, devido a tendinite.

A colega, todos simpáticos e colaboradores, conseguiu uma consulta para as 19h40 de 12 de dezembro. Nada mau. Voltei para casa. A mulher aguardava-me. Quis saber. Eu pouco tinha para dizer. Mas tratar do sangue levanta medos. Eu não quis confessar os meus medos, talvez infundados. É que os meus 75 anos convidam a isso. Ela, com os seus 71, também fica intranquila. Liguei o computador, fui ao Google, ao Dr. Google. Pus os nomes das análises, aquelas sublinhadas, li a literatura. Os meus medos, irracionais, aumentaram. A mulher perguntava-me: – “O que estás a ver?” – “Coisas, estou a passar o tempo”. Tinha vergonha de me confessar. Mas, antes da consulta das 18, aproveitei consultas de rotina do coração e da apneia, mostrei as análises em primeira mão, e os médicos disseram-me: – “Isto é com o seu médico alergologista.” Fiquei lograda. Hoje, na farmácia, desejei ser atendido pela Doutora. Consegui, mostrei as análises e a resposta foi: – “Isso é com o seu médico hematologista.” Pode ser que nada seja. Peço que o 12 de dezembro chegue depressa. E o Natal vai dar-me uma boa prenda!

José de Matos Júnior
Sócio n.º 15769

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos nossos associados e seus familiares e beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Parque dos Infantes

Parque dos Infantes, com sede em Palhais, Barreiro, na Rua Mar da Palha, 2 — Quinta de S. João, concede oferta da inscrição; desconto de 10% sobre a mensalidade base.

Jaf Gym

Jaf Gym Unipessoal Limitada, com sede no Barreiro, na Avenida Bocage 8B, concede jóia/inscrição ao preço de 7,5€; mensalidade ao preço de 35€ na modalidade de livre-trânsito total.

Auto Sidney

Auto Sidney, Lda., com sede em Olhão, na Zona Industrial, Lote 167/169, concede 10% de desconto na mão-de-obra; 20% de desconto em lubrificantes de motor; 15% de desconto em material de manutenção Aftermarket; pneus — sob consulta.

LMI Eletric

LMI Eletric, com sede em Vila Real de Santo António, na Rua Combatentes da Grande Guerra, lote 14 — loja 3, concede 10% de desconto em reparações e 5% de desconto em artigos novos.

Neuce Portugal

Neuce Portugal, com sede em Romariz, na Rua Joaquim Francisco Rocha, Apartado 4514, concede desconto de 30% sobre a tabela Neuce

nas embalagens de 0,75lt/1lt/4lt/5lt; desconto de 50% sobre a tabela Neuce nas embalagens de 15lt/20lt/25lt/25kg; desconto de 20% sobre a tabela de acessórios de pintura Rigo e Pardal.

Drogaria Raminhos

Drogaria Raminhos — Olhão, com moradas em Olhão, na Av. D. João VI, n.º 193, e Almançil, na Rua da República, n.º 58, concede 10% de desconto em compras superiores a 30€; 5% de desconto sobre o valor marcado nos produtos em promoção.

Purenergia

Purenergia — Projeto, Consultadoria e Certificação Energética, com sede em Faro, na Rua Jornal O Algarve, 37, Rc/trás, concede 15% de desconto.

Mais informações sobre descontos aos sócios em www.sbsi.pt

Alucinação

Ribomba o trovão!...
E o vento, que soa e atroa,
Faz ecos colossais,
Um tanto ou quanto pirandélicos
Avec s'pendant. . .

Esvoaçam no ar farrapos de nevroses;
E noses,
Que não estamos sozes,
Ouvimos, do cimento, aquela voz hercúlea,
Que eu não sei bem descrever. . .
Mas, quem quiser saber,
Calcule-a!...

Oh, Kaifas! oh, Naifas!!!
Oh Sol da Azinhaga!!!!...
Oh, mulher, não sejas chata. . .
Tu não vês que é o vizinho do quarto andar
Que está com dor de dentes?...

. . . Sim, talvez curas, mentecaptos,
Louvando Jeová. . .
Sabe-se lá!!!

Sabe-se lá se a Lua é habitada!...
Abre um postigo no teu peito, oh, minha amada. . .
Quero ler-te este poema,
Algébrico, metafísico,
Petrificado pelas mãos de um tísico,
Enquanto trincava rodelas de pepino. . .

Ah!, esta vida é um sofrer constante. . .
Um sofrer aos fâsculos.
Sinto no coração, na aorta e nos testículos
O sulco do cúme!...

Bem, quando comecei a escrever este poema,
Não era para fazer tantos rodízios. . .
. . . Mas fize-os!...

José Matos Rito Rodrigues
Sócio n.º 19226

Meu Amor

Meu amor, os anos têm muito calor
És a mais linda flor
O teu perfume é encantador
Os anos não apagam o seu ardor
Viajamos nas asas do amor
Com os nossos sonhos sem cor
À procura do paraíso em flor
Onde possamos colher a nossa flor
Continuaremos com o nosso encantamento
Até que se apague o tempo
Na doçura dos braços do vento
Onde, todos estes anos, temos estado
Neste longo caminho, lada a lado
Continuamos a nossa caminhada
Acompanhados pelo sol, na nossa morada
Minha eterna namorada.

Os que nos deixaram no 1.º semestre de 2018

Banco BPI
Alberto Augusto da Costa Duarte Ferreira
Almerinda Maria Bernardino Barreira
Amandio Pinto da Silva
António Freire da Fonseca Santos
António Matos
Augusto Avelino da Silva Adães
Celso de Almeida Martins
Dorinda de Andrade Lopes
Elias António Balesteiros Carvalho
Francisco Adelino Moreira Carapinha
Francisco Eduardo Pecurto Abelho
Francisco José Dias Sequeira
Horácio Ferreira Vicente
Isabel Barreira Correia
João Pinto
Jorge Hermenegildo Gonçalves Silvestre dos Santos
José Dias Ferreira
José Fernandes Varela
José Henrique Silva Soares
José Manuel Albuquerque Pires da Silva
José Manuel Diniz da Silva
José Manuel Gouveia Carvalho
José Regino Evangelista Fialho
José Vitorino da Silveira
Luís Maria Rodrigues Velhuco
Manuel Alberto Carneiro Mesquita Pinto
Maria D'Aires Coelho Carrasco
Maria Eudora Pereira Vasconcelos Bento
Maria Filipa Almeida Sá Silva Paneiro
Nuno Vasco Marques Castelo Santana
Rosária do Carmo Inácio de Carvalho
Rui Alberto Lopes Silva
Rui Manuel Silva Vieira
Sidónio da Restauração Pereira Carmelo
Venâncio Manuel Freitas Pinto
Vítor Pereira Soares

Banco de Portugal
Abílio da Anunciação Ribeiro
Adalberto Martins Tavares
Alberto Monarca Nunes
Álvaro Rodrigues Augusto
Emiliano Luís Laginha dos Ramos
Irene Sentieira Magalhães R. Silva Quaresma
Jaime Maria Correia de Freitas Torres
Manuel Casimiro Carolino Lima
Manuel Dias Horta
Miquelina Lopes Gaspar de Jesus Lopes
Rogério Saturnino dos Santos Nunes

Banco Millennium bcp
Adelaide Martins Freitas Ramos
Adélia Antónia Joaquina
Adélia Maria Rodrigues Martins Correia
Adelino Manuel Pacheco Mansos
Adelino Valente Venâncio
Alfredo Pereira Mau
Ana dos Santos Silveira
António Augusto Janeiro Carrilho
António Candido Baltazar Paiva
António José Neves Abreu Moreira
António Silva Soares
Armando dos Santos Nogueira
Artur Manuel Andorinho Fialho
Avelino de Sena Gomes
Carlos Alberto da Cruz Duarte
Carlos Alberto Granja Alves
Carlos Manuel Franzina Lentilhas

Carlos Manuel Pereira Guimarães
Carlos Manuel Ribeiro Jardim
Carlos Vicente da Silva Pinto
Carminda Carmo Antunes
Celeste Silva
Cristina Maria Veríssimo Silva Rosa
David Ferreira Custódio
Delfina Augusta Gaspar
Diamantino Sebastião Portinha
Durval Ferreira Marques
Eduardo Nicolau Mata
Elias Jacinto da Silva
Emídio Ribeiro
Eurico Xavier Furtado Guerra
Eusébio de Sousa Domingos
Fernanda Pereira Lopes Freitas Jesus
Fernando Alberto Andrade Duarte Alves
Fernando Ernesto de Carvalho Augusto
Fernando Gonçalves Lopes
Fernando Manuel de Barros Nunes
Firmino Correia Cabrita Longo
Gualdim Antunes Mendes
João Cândido Furtado Gomes
João da Conceição Carolo
João Graça Policarpo Cortiço
João Manuel Fonseca Cardoso
Joaquim Heleno Reis
Joaquim Manuel Vinagre Boavida
Jorge Martins Lopes Santos
José Armando Carneiro
José Clemente de Faria Marques
José Fernandes Boavida
José Fernando Arnaut Menezes Gonçalves
José Glória Morêncio
José Gonçalves de Andrade Gomes
José Júlio Ramiro Assunção
José Luís da Conceição Inácio
José Manuel Martins Reis
Júlia Fortes Balagueiras
Lídia Maria Matias Mendes Carona
Luís Filipe Encarnação
Luís Manuel Pereira Rebelo de Sousa
Manuel Anjos Sequeira
Manuel Eugénio Melo de Oliveira
Manuel Fernandes Nunes
Manuel Fonseca Henriques
Manuel Martins Gaspar Antunes
Maria Fernanda Plácido Ramos
Maria José Andrade Real Garcia Bentes
Maria Manuela Borrego da Silva Martins
Maria Manuela Cardoso Barreto Rodrigues
Maria Natália Jesus Domingos
Maria Olívia Sena Freitas
Norberto Cunha Agostinho
Orlando Edmundo Jansen Alves Rodrigues
Pedro de Freitas Bravo
Rafael António Pousada Correia
Rodolfo Ricardo de Oliveira Colimão
Serafim Chaves Martins
Simão Gusmão Correia Arouca
Vasco Alberto Laranjeira Soares da Veiga
Vasco Manuel Pinto de Castro
Vítor Manuel Soares Ribeiro Boim
Vitorino Henrique Costa Andrade

Banco Santander Totta
Delfim José Monteiro Pires

Banco Santander Totta
Anabela Santos Castanheira Luís Lourenço

António Alberto Almeida Albuquerque
António Joaquim Escarduca Ventura
Armando Matos Maurício
Artur Silva
Carlos Albino Ramos de Sousa
Elisa Jesus Reis Serpa Leite
Francelina Maria Santos Mateus Ferreira
Francisco Inácio Horta
Jacome Jorge Ferreira
Jaime Guilherme Mendes Fernandes da Silva
João Aparício Nunes
João Francisco Touregam Paulo
Joaquim António Carreto Brigolas
Joaquim Duarte dos Santos
Joaquim Maria de Assunção Roque
Jorge Manuel Simão Relvas
José Alexandre Almeida
José Francisco Vasques Anim
José Luís Martins Esteves
José Luís Santos Trindade
Júlio José Jesus Cunha
Ludovina Maria Canas
Luís Manuel Esteves Teodósio
Luís Manuel Gomes Pita Ferreira
Manuel Antenor Duarte Moreira
Manuel da Silva Marques
Manuel Sebastião Tomé
Maria Adelina
Mário Oliveira Amaral da Silva
Martinho Mendes Oliveira
Raul Santos Bernardo
Sebastião Manuel da Costa Conceição
Vasco Cruz

C.C.A.M. Nordeste Alentejano
José Manuel Cunha Esteves Santos

Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo
José Gabriel Bettencourt Porto
José Manuel da Silva Valadão

Caixa Geral de Depósitos
Adelaide Mata do Espírito Santo
Albertino Marques Furtado
Alberto Patrício Martins
Álvaro Evangelista Santos
António Silva Pires
Carlos Manuel Freitas Fernandes
Fernando Encarnação Correia
Filomena Maria Varandas André Dias
Francisco da Costa Lindinho
João Carvalho Marques Aperta
João Pedro Marques
Jorge de Carvalho Machado
José Manuel Malha Mourinho
José Moreira
José Pereira
José Silvestre Gonçalves
Luís Eugénio Mendes Martinho
Manuel de Sá Lavrador
Manuel Piron E Maral
Maria Adelaide Monteiro Dias Pedrosa
Maria Helena Martins de Campos Lopes da Silveira
Maria Leonor Dias Costa Pais
Maria Manuela V. Guimarães Cunha Freixinho
Maria Rute Seabra Bordalo Machado
Oswaldo Lopes Barbosa Silva

Rogério Duarte Proenca
Sérgio Pires dos Santos

BBVA
Fernando António Oliveira Brandão
José António Furtado Baptista Ferreira
Luís Manuel Caldeira Mendes Filipe
Manuel Luís Fernandes Cavalheiro

IFAP / INGA
Teresa José Bento Barroso

Montepio Geral
Adelino Augusto Pessoa Costa
Inácia Maria Santana Varela Carneiro
José Alberto Conceição da Costa
José Carlos Santos das Neves
Laurentina Marques Bernardes Ferreira
Luís Filipe Freire Vila Nova
Rui Miguel Neto Godinho Farinha Maia

Novo Banco dos Açores
Fernando Manuel Faria Tavares Luz
Marta Maria Pimentel Caetano Oliveira

Novo Banco
Abílio dos Santos Duque
Amável Afonso Clemente
António Alves Lourenço
António Joaquim Moura Lopes
António José Dantas Pereira Ribeiro
António Luís Marques Kruss Gomes
Armando Pinto Monteiro
Arminda Fonseca Marques
Augusto da Silva Brito
Carlos Alberto Costa Correia
Carlos Alberto Fernandes Lourenço
Carlos Alberto Manata da Silva
Carmelina Maria de Castro Abreu
Edmundo Gomes Coelho
Eduardo Sena Têndinha
Fernando Freire Cabaço Nunes
Florípes Magalhães Teixeira Carriço
Henrique Lopes Correia
João António Pinheiro Libreiro
João Carlos Pinheiro Pinto
João Miguel Valério Ribeiro
Joaquim Alfredo Almeida Boto
Joaquim de Jesus dos Santos
José Carlos Curates Moita
José Carlos da Costa Cana Verde
José Manuel Silva Nunes
José Maria Castanho Pires
Júlio Neves
Manuel António Dinis Rodrigues
Manuel António Lapo
Manuel Santos Farias
Marcolino Augusto Reis Sá Melo
Maria da Graça Vaz Folto
Maria do Céu Marques Belchior Cordeiro Rosa
Maria Lídia Jesus Pedro
Mário Rodrigo Moraes Cardoso Menezes
Quitéria Maria Ferreira
Rafael Sousa Fonseca
Rogério Sebastião Correia Neto
Silvério Fernandes dos Santos
Zilda Nunes Correia Loureiro

Unicre
José Fernando Barradas Fernandes

Subsídios pagos no 1.º semestre de 2018

	Sócio	Nome	Banco
Janeiro	1167	Alberto Dias Rodrigues	Banco Santander Totta S.A.
	6962	António Argemiro Silva Sequeira	Banco Millennium Bcp, S.A.
N.º de Óbitos 9	13574	Arlindo de Lima Bragança	Banco Millennium Bcp, S.A.
Valor do Subsídio 5.797,15€	4064	Artur Rafael Campos	Caixa Geral de Depósitos
	37959	Aurélio Nazaré Vieira Torres	Banco Santander Totta S.A.
	2699	Henrique Alexandre de Matos Fernão Pires	Montepio - Cemg
	28022	João Rodrigo Doria Jeremias	Banco Millennium Bcp, S.A.
	2035	Manuel Mendes Trindade de Oliveira	Novo Banco, S.A.
	23730	Maria dos Anjos Amaro	Caixa Geral de Depósitos

Fevereiro	6916	Carlos de Almeida Bernado	Banco Santander Totta S.A.
	19619	Carlos Manuel Barreto Gonçalves Carreira	Banco Millennium Bcp, S.A.
N.º de Óbitos 9	2509	Dionísio Conceição Cardoso	Banco Bpi
Valor do Subsídio 5.775,45€	5082	Jaime da Cruz Francisco	Novo Banco, S.A.
	11312	José Augusto Bisca Contramestre	Banco Bpi
	2416	José Geraldês Brito Marçal	Banco Millennium Bcp, S.A.
		Maria Helena Dias Fontoura Rebelo	Banco de Portugal
	3485	Mário Pedrosa Ramalho	Montepio - Cemg
	27502	Tomás Aquino Crisóstomo da Conceição e Sousa	Caixa Geral de Depósitos

Março	30361	Alberto Teixeira Ribeiro	Banco Bpi
	3866	Aldério Álvaro Ferreira	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	15660	António Borges de Carvalho	Banco Santander Totta S.A.
Valor do Subsídio 5.758,75€	19627	Armando Rodrigues Pereira	Banco Millennium Bcp, S.A.
	1115	Eduardo Ribeiro	Banco Santander Totta S.A.
	1551	Francisco Manuel Godinho Cabral	Novo Banco, S.A.
	32194	Hélder Nunes Fernandes	Banco Millennium Bcp, S.A.
	402	José Fernandes Neves	Novo Banco, S.A.
	18730	Maria Lisete Osório Mourão Caparica	Caixa Geral de Depósitos

Abril	31779	António Carlos e Silva do Valle Santos	Caixa Geral de Depósitos
	27575	Hernani Eugénio Breda de Pinho	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	31005	Joaquim Augusto Ramos Vaz	Banco Millennium Bcp, S.A.
Valor do Subsídio 5.738,25€	7781	Joaquim Rodrigues Salvado da Costa	Caixa Geral de Depósitos
	13185	Jorge Francisco Barroso Calado	Banco Bpi
	4065	José Joaquim Neves Raminhos	Caixa Geral de Depósitos
	1832	José Luciano Silva Faca	Caixa Geral de Depósitos
		Maria Fernanda G. e Pinheiro Costa	Banco Santander Totta S.A.
	6151	Ruben Silva Cameira	Banco Santander Totta S.A..

Maio		Ana Jesus Boavida Fernandes Dinis	Caixa Geral de Depósitos
	4882	António João Pereira Magalhães Oliveira	Banco Millennium Bcp, S.A.
N.º de Óbitos 9	29737	Artur Monteiro Rei	Banco Bpi
Valor do Subsídio 5.716,65€	3736	Feliciano Santos Ferreira	Caixa Geral de Depósitos
	2864	Henrique de Oliveira Robalo	Caixa Geral de Depósitos
	3456	Luís Ribeiro Cruz	Caixa Geral de Depósitos
	19417	Manuel João Clemente	Banco Bpi
	7285	Maria Teresa Cabrita Brígida Ribeiro Lares	Caixa Geral de Depósitos
	6563	Rui Jorge Chinita Lopes Andrade	Banco Millennium Bcp, S.A.

Junho	1484	Abel Rosa	Banco de Portugal
	1599	Aires Fernando Sousa Toste	Banco de Portugal
N.º de Óbitos 9	12541	António Fernando Serra Santos	Banco Bpi
Valor do Subsídio 5.703,40€	12752	António de Jesus Carvalho	Banco Millennium Bcp, S.A.
	26786	Eugénio Rui Lima Lemos	Banco Millennium Bcp, S.A.
	6569	Joaquim Fradique de Sousa	Banco Millennium Bcp, S.A.
	34260	José Pinho Martins	Banco Santander Totta S.A.
	43971	Oldemiro Manuel Almeida Silveira	Caixa Econ.Mis.Angra do Heroísmo
	7924	Samuel Brás Carneirinho	Banco Millennium Bcp, S.A.

DESLIGAR DO TRABALHO.
MAIS DO QUE UMA OPÇÃO,
UM DIREITO

